

Uma reflexão sobre o labor dos catadores (as) de resíduos sólidos recicláveis na cidade de Fortaleza: a luta pela sobrevivência.

José Creginaldo de Andrade

Universidade Estadual do Ceará - UECE

Prof. Dr. Rodrigo Santaella Gonçalves

Universidade Estadual do Ceará - UECE

<https://revistas.uece.br/index.php/inovacaotecnologiasocial/article/view/10753>

Resumo

Este artigo faz parte de uma pesquisa recentemente concluída sobre o labor e a luta pela sobrevivência das pessoas que laboram na catação de resíduos sólidos recicláveis. Através da metodologia qualitativa com uma abordagem etnográfica, na pesquisa os catadores narram suas histórias de vida, trajetórias, seus anseios e seus sonhos. É necessário compreender a dinâmica dos catadores de resíduos sólidos, a partir de vários olhares, principalmente a grande contribuição dos catadores da valorização da reciclagem, com a colocação do lixo na rota capitalista de produção. Diante da problemática, resolvemos empreender este estudo, com objetivo geral de conhecer as histórias de vida e labor dos catadores de materiais de resíduos sólidos recicláveis. A questão dos resíduos sólidos é uma das questões ambientais atuais e inquietantes na sociedade moderna. Vivemos a era do consumismo desenfreado e a maioria dos produtos são descartáveis, causando grande preocupação para saúde das pessoas e um grande problema para o meio ambiente. É necessário refletirmos sobre as condições de precariedade e vulnerabilidade social no labor dos catadores (as) de resíduos sólidos recicláveis. Nunca foi fácil para essa classe trabalhadora, a luta por melhores condições de trabalho, reconhecimento da importância do seu trabalho pela sociedade, melhores condições de vida, dignidade, segurança e, principalmente pela sobrevivência.

Palavra-chave catadores; trabalho; precarização; resíduos sólidos; exclusão.

Abstract

This article is part of a recently completed survey on the work and struggle for survival of people who work in the collection of recyclable solid waste. Through the qualitative methodology with an ethnographic approach, in the research the collectors narrate their life stories, trajectories, their yearnings and their dreams. It is necessary to understand the dynamics of solid waste collectors, from different points of view, especially the great contribution of collectors to valuing recycling, with the placement of garbage in the capitalist production route. Faced with this problem, we decided to undertake this study, with the general objective of knowing the life and work stories of the collectors of recyclable solid waste materials. The issue of solid waste is one of the current and disturbing

environmental issues in modern society. We live in an era of unbridled consumerism and most products are disposable, causing great concern for people's health and a great problem for the environment. It is necessary to reflect on the conditions of precariousness and social vulnerability in the work of collectors of recyclable solid waste. It was never easy for this working class, the struggle for better working conditions, recognition of the importance of their work by society, better living conditions, dignity, security and, mainly, for survival.

Key-word collectors; work; precariousness; solid waste; exclusion.

Introdução

Observa-se, nas ciências sociais e humanas, a necessidade de estudar o fenômeno do labor com o lixo. Para entender as circunstâncias e a dinâmica que levaram homens e mulheres a buscarem sua sobrevivência na atividade de catação de resíduos sólidos recicláveis na cidade de Fortaleza, foi necessário mergulharmos no tempo e na trilha da história.

Para Oliveira (2007), foi a partir da industrialização e urbanização, que o homem modificou a natureza, levando à formação de uma sociedade capitalista, com o consumo desenfreado, a qual leva ao aumento de resíduos sólidos, tornando uma preocupação planetária. De acordo com Sousa (2012), as ações antrópicas vêm modificando o meio ambiente ao longo dos anos, e o gerenciamento dos resíduos sólidos nesse contexto se tornam um grande problema para a gestão pública. Graves problemas ambientais e de saúde pública têm sido gerados pela inadequação de seu destino final. Segundo Ribeiro (2004), a preocupação com a problemática dos impactos no meio ambiente e na saúde humana é antiga.

Segundo Marconatto (2008), a influência do ambiente na saúde do homem já era reconhecida por Hipócrates (460-377 a.C.), considerado o pai da medicina, para esse cientista grego, a saúde consistia no equilíbrio ou na harmonia entre homem e a natureza. Observou Hipócrates, que o homem é parte integrante do ambiente em que vive e o contexto em que a pessoa se encontra inserida deve ser analisado, pois a sua saúde está sujeita à influência dos elementos da natureza, como o vento, águas, clima, posição das casas e o relevo vão ter influência sobre a saúde e a doença dos indivíduos.

De fato, fazemos parte do meio ambiente, devemos preservar e cuidar do meio ambiente como um todo. Como ser dotado de consciência, para nossa própria sobrevivência, é necessário preservar os recursos naturais, mas nunca desestruturar e desarmonizar os ciclos de vida.

Segundo Cozetti (2001) o aumento de consumo desenfreado, da chamada sociedade do descartável, com a produção de mercadorias que duram cada vez menos, nos últimos anos, faz com que a geração de resíduos sólidos cresça 10% a cada ano. Para Hammes (2004), se a população continuar com o consumismo desenfreado, tudo indica que a quantidade de resíduo sólido tende a aumentar exponencialmente. O resíduo sólido no passado era algo sem valor. Atualmente, considerado como resíduo sólido reciclável, foi reinserido e redescoberto como um bem de capital. Nesse sentido, na atualidade, o resíduo reciclável ganha força como campo de labor, o que acarreta algumas questões e contradições. Por isso, a presente pesquisa tem como personagem de investigação os trabalhadores que buscam no lixo a sua sobrevivência.

No Brasil o desemprego atingiu várias camadas da sociedade brasileira: segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no primeiro trimestre de 2021, o número de desempregados atingiu 14,8 (Catorze milhões e oitocentos mil), o que representa a maior taxa desde o início da série histórica do IBGE do ano de 2012, que foi de 13,1 (Treze milhões e cem mil) de desempregados.

O estado do Ceará, segundo o IBGE (2020), foi o estado que registrou recorde de desemprego em 2020. Com 549 mil pessoas desempregadas no último trimestre, o estado

registrou o pior índice, desde o ano de 2012. No comparativo anual, a taxa média de desemprego atingiu 13,2% dos cearenses em idade apta ao trabalho.

Neste contexto de desemprego estrutural, Gennari e Oliveira (2009) discorrem afirmando a preocupação de Marx (2019) com o avanço do capitalismo: o capital precisaria de trabalho para o seu crescimento, e suas forças produtivas, com o passar do tempo, terminariam se tornando forças destrutivas. Nas últimas décadas, se confirma a teoria marxista tanto no que diz respeito à substituição do trabalho vivo (Homem) pelo trabalho morto (Tecnologia), que aumenta a cada dia o exército dos desempregados no Brasil e no mundo, quanto no que diz respeito à escalada de problemas ambientais e à transformação do capital em força destrutiva da natureza (e das relações humanas).

O sociólogo José de Sousa Martins (1998) confirma que a crescente necessidade de substituição do homem pela máquina está na base contemporânea de produção do sistema capitalista. Assim destaca:

Olha, nós não precisamos mais de você. E não precisamos mais porque temos uma máquina que faz isso melhor, mais barato, e principalmente uma máquina que não faz greve, não faz protestos, não reivindica, não entra para o Partido Comunista, nem para o PT, não se liga à esquerda católica, nem a coisa nenhuma subversiva e contestadora. Desse modo, sem condições de entrar no mundo do trabalho formal de economia, centenas de trabalhadores buscam desenvolver atividades na chamada “informalidade” para sobreviver (MARTINS, 1998, p.22).

Nota-se, nessa perspectiva, que o capitalismo, a cada dia, vem eliminando vários empregos formais, o seu lema é crescer e aumentar o capital a qualquer custo, sem se preocupar com o crescente exército de desempregados, que só aumenta, substituindo o homem pela máquina, consolidando assim o seu objetivo, é algo que desqualifica muito o ser humano. Antunes (2006) confirma essa lógica do capitalismo, que o sistema somente destrói para o autor o capitalismo destrói o meio ambiente, destrói a natureza, destrói a força de trabalho, o sistema precisa destruir para se alavancar, para se perpetuar como um sistema salvador da humanidade, pelo contrário somente destrói.

Dentro do contexto capitalista, surge o catador na paisagem de Fortaleza, que encontra na coleta seletiva de resíduos sólidos a sua sobrevivência e, que desenvolve um papel na cadeia de reciclagem de grande importância. Sua atividade consiste em catar, transportar, separar, acondicionar, os resíduos podem ser para reutilizar ou para a reciclagem.

Essa pesquisa é justificada pelo número grande e crescente de pessoas vulneráveis (Idosos, mulheres, adolescentes e crianças) excluídos do mercado formal de trabalho, os quais são ignorados e invisibilizados, pelas ruas ou nos lixões das cidades brasileiras, que lutam para sobreviver, buscando inclusão, melhores condições de labor, renda e moradia. Tal atividade é desprestigiada pela população, por associá-la a sujidade e à penúria, e em geral também pelos governos e autoridades públicas. Além disso, essas pessoas, trabalhando nas piores condições, como: laboram sem fazer uso de Equipamento de Proteção Individual – EPI laboram diuturnamente, ficam expostos as intempéries, estão submetidos a um ambiente insalubre e precário, correm o risco de contraírem doenças ou se contaminarem em face do não uso dos EPI's específicos conforme suas atividades e trazem à sociedade uma grande contribuição ambiental e também para a saúde pública.

Segundo Ross, Carvalhal e Ribeiro (2010) numa breve crítica sobre a contribuição do trabalho dos catadores podem constatar a sua importância para o meio urbano, que livra o poder público municipal de atribuições maiores. A catação de resíduos revela para nós a mais perversa exploração do trabalho, e se apóia no discurso ideológico da preservação ambiental, assim camuflando a realidade dos sujeitos envolvidos na atividade de catação de

resíduos sólidos. Se antes era um meio alternativo de renda, hoje para muitas pessoas é visto como trabalho e meio principal de sobrevivência.

Segundo o Movimento Nacional dos Catadores de Recicláveis (MNCR, 2019), a estimativa é que exista cerca de 800 mil catadores/as em atividade no país, a maior parte dos catadores são mulheres, cerca de 70% da categoria. Os catadores/as são responsáveis pela coleta de 90% de tudo que é reciclado no país.

Nesse sentido, no primeiro momento, a catação de resíduos sólidos, surge como escape, viabilizando a inclusão no mundo do labor, ainda que não garanta os direitos trabalhistas e sociais, conforme escritos na legislação vigente.

A pesquisa tem como recorte espacial a cidade de Fortaleza, que está localizada no litoral atlântico, a uma altitude média de dezesseis metros, com 34 km de praias. Segundo o IBGE (2021), a cidade possui 312.353 km² de área e 2.703.391 habitantes, é a maior cidade do Ceará em população e a quinta do Brasil.

Na capital cearense, conhecida como terra do sol, pelas ruas, os catadores se evidenciam transitando com suas carroças, deslocando diuturnamente selecionando as sobras daqueles que podem consumir, constroem suas histórias, dividem seus sonhos e lutam pela sobrevivência, com esperança acreditam em um amanhã mais humano. O sol, tão aclamado pelos turistas, paira sem trégua sobre a cabeça dos catadores.

A pesquisa teve como recorte temporal, os meses de março, abril e maio do ano de 2022, com o objetivo de conhecer as histórias de vida e de labor de catadores (as) que são associados (as) na Associação dos Agentes Ambientais Rosa de Virgínia, situada no endereço, rua sete, nº 20, loteamento Santa Terezinha, Parque Santa Rosa.

Os motivos da escolha dessa associação foram vários: pela sua história de luta - sua fundação foi no ano de 2001 - é uma associação bem consolidada em Fortaleza, e possui veículos para coleta e maquinário; já foi objeto de estudos de dois mestrados, um da UFC na área de desenvolvimento e meio ambiente - PRODEMA, e o outro da UECE na área de Políticas Públicas e Sociedade; é interessante trabalhar com ela para dialogar com os trabalhos anteriores e adicionar reflexões sobre o tema mais geral.

Diante disto, questiona-se: Como tem ocorrido o processo de reconhecimento da importância do labor do catador (a) de resíduos sólidos recicláveis?

Diante da problemática, resolvemos empreender este estudo, com objetivo geral de conhecer as histórias de vida e labor dos catadores de materiais de resíduos sólidos recicláveis. Dessa forma, para responder as indagações dessa pesquisa, que oferecem caminhos importantes, foram desenvolvidos no primeiro momento estudos bibliográficos, com vários autores/pesquisadores que discorrem sobre esta temática, encontrados em livros, documentos, artigos, jornais, dissertações, teses dentre outros.

Metodologia

A pesquisa tem uma proposta metodológica qualitativa, com abordagem etnográfica. Segundo Minayo (1993) este tipo de pesquisa possibilita examinar algo mais profundo das ações e relações humanas, com um universo de significados, motivos, valores, crenças, atitudes e aspirações. A pesquisa qualitativa não se preocupa prioritariamente com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento de compreensão de um grupo social ou de uma organização.

Corroborando com o mesmo pensamento, a pesquisa qualitativa, segundo Bauer e Gaskell (2002) oferece condições de mapear e compreender a vida dos pesquisados, buscando um entendimento de narrativas e comportamentos dos sujeitos sociais. A pesquisa bibliográfica foi centrada na leitura de produções acadêmicas, tais como artigos, dissertações, teses, normas, manuais e livros focados nos estudos de pesquisadores/autores que outrora pesquisaram temas pertinentes da presente pesquisa (GIL, 2008, p.50).

Quanto à pesquisa etnográfica, pressupõe maior envolvimento do pesquisador com os sujeitos da pesquisa. Nessa perspectiva, a etnografia é composta de lacunas e de

procedimentos de coletas de dados realizados no local, onde acontece o fato/fenômeno/processos, como também a convivência do pesquisador junto ao grupo social estudado (ROCHA; ECKERT, 2008).

Segundo Minayo (1992), a etnometodologia compreende o conjunto de reflexões que se abrigam sob seu próprio nome, além do interacionismo simbólico, da história de vida e da história oral. Seu berço foi a Universidade de Chicago e seu principal teórico Robert Park, que já nas décadas de 20 e 30 preconizava a experiência direta com atores sociais para a compreensão de sua realidade.

Para Leininger (1985, p. 35), define etnografia como um processo sistemático de observar, detalhar, descrever, documentar e analisar o estilo de vida ou padrões específicos de uma cultura ou subcultura, para apreender o seu modo de viver no seu ambiente natural.

Para o pesquisador e antropólogo Geertz (2013) a etnografia permite um mergulho na vida cotidiana do pesquisado como também das circunstâncias no processo de dinâmica do labor.

Nesse aspecto, foram realizadas entrevistas, na modalidade semiestruturada com os atores da pesquisa, semelhantes a uma conversa informal que tiveram a liberdade para descreverem suas histórias de vida e as realidades referentes ao cotidiano laboral, os mesmos foram convidados para participarem da pesquisa voluntariamente, assinaram o termo de consentimento para realização da pesquisa.

Para melhor compreender a situação em estudo, fizemos o uso de um diário de campo, registramos todos os detalhes relevantes. Fizemos também observação livre dos catadores (as) no seu labor cotidiano.

Caminhantes das veredas de luta pela sobrevivência nas terras da reciclagem.

Caminho por várias veredas. A vida é uma caminhada, que nos proporciona várias experiências em detrimento das circunstâncias. Neste tópico, apresento os/as caminhantes das veredas de luta pela sobrevivência, que sonham em viver dignamente durante suas caminhadas. Acompanhei e observei alguns trabalhadores da catação no seu labor, mesmo que indiretamente, mas, foi gratificante e enriquecedor tal experiência como pesquisador. O universo da pesquisa foi composto por três entrevistas com trabalhadoras no espaço do galpão e uma entrevista com um catador na sua atividade pelas ruas. A pesquisa oportunizou aos entrevistados (as), falar de suas histórias, seus anseios, de como são construídos a relação com a sociedade e sua importância como sujeito inserido na sociedade.

Vivemos e compartilhamos saberes com nossos semelhantes, na busca de identidades e de histórias de vida. Vamos caminhando e aprendendo com pessoas que vivem a vida, que lutam para sobreviver e que estão caminhando em um campo com gramas da espécie desigualdade, na terra de alguns da atual sociedade, continuam caminhando... Seguem na luta, não podem parar, acreditam no amanhã, que pode melhorar.

Nesse contexto, a entrada das mulheres no mundo do trabalho, segundo Mendez (2005), aconteceu devido às grandes transformações ocorridas, em face da Revolução Industrial, que contribuíram para o começo da divisão de trabalho entre o mundo público, específico para os homens e o outro mundo privado, específico para as mulheres. Mesmo com a inserção e abertura da mulher no mundo do trabalho, ainda há grandes pedras pelo caminho, que precisam ser demolidas ou retiradas, tais como: baixos salários, discriminação e dupla jornada de trabalho e dentre outros.

Segundo Araújo (2005), as transformações ocorridas no mundo do labor para solidificação da reprodução do capital, alavancaram o processo de globalização, conseqüentemente impulsionou o crescimento do labor precário, informal e terceirizado. Ainda segundo o autor, essa enxurrada de fatores negativos, que são frutos desse fenômeno contemporâneo, acerta de cheio em número maior as mulheres.

Nos meados da década de 70, essa compreensão de papéis sociais designado aos homens e mulheres, estabelecidos pelo contexto econômico, cultural e político, ganhou maior visibilidade e força através do termo *Gênero*. Para Scott, a palavra *Gênero* iniciou a ser empregada, como uma forma de explicar-se à organização social da relação entre os sexos. (SCOTT, 1995, p.1).

Nesse contexto, gênero passou a ser compreendido como uma classe analítica, para esclarecer com profundidade as transformações na atual sociedade, procurando os entendimentos em torno do ser homem e do ser mulher em diferentes instituições e organizações da vida social (CHERFEM, 2014).

Observa-se, que ao longo da história, as mulheres sempre estiveram em desigualdades, sempre lutaram para acabar com essa “chaga”, denominada *desigualdade*. Para algumas pessoas, parece até natural e invisível tais diferenças, mas não é, portanto, acabar com esse abismo, entre homens e mulheres, na lógica do poder, é um desafio para ser resolvido na atual sociedade.

No Brasil conforme estimativas do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), dos 800 mil catadores, as mulheres representam 70% desse qualitativo. Segundo o MNCR (2014), as mulheres que entram para o mundo da reciclagem, a maioria são negras, com pouca escolaridade e são chefes de família.

Chefem (2014) confirma que pelo fato da atividade de catação não exigir qualificação para o exercício da função, atrai, grande contingente feminino, negras, desempregadas, com baixa escolaridade e chefes de família. Corroborando com o mesmo pensamento, Coelho (2016), na esfera do mundo do labor da catação, quando envolve o sexo feminino, os fatores de precariedades são mais acentuados.

Os autores Ribeiro, Nardi e Machado (2012, p.252) confirmam que “as mulheres ocupam a margem mais precária e mais desgastante na cadeia produtiva da atividade da catação/reciclagem”. Para os autores, a mulher sofre mais ainda, em face da dupla jornada de trabalho, tem que atender as demandas do labor produtivo e do labor reprodutivo, que acarreta mais precariedade no seu labor.

Foi na pesquisa de campo, que constatei, ao vivo e a cores, a exclusão, a falta de respeito, precariedade do labor, preconceito e a luta cotidiana na cata dos resíduos para sobreviver, foi uma experiência impar e inefável.

Segundo o poeta Gullar:

A história humana não se desenrola apenas nos campos de batalhas e nos gabinetes presidenciais. Ela se desenrola também nos quintais, entre plantas e galinhas, nas ruas de subúrbios, nas casas de jogos, nos prostíbulos, nos colégios, nas usinas, nos namoros de esquinas. Disso eu quis fazer a minha poesia. Dessa matéria humilde e humilhada, dessa vida obscura e injustiçada, porque o canto não pode ser uma traição à vida, e só é justo cantar se o nosso canto arrasta consigo as pessoas e as coisas que não tem voz.

O meu primordial objetivo nesta pesquisa é ser um canal, é dar o direito da fala, que muitos não têm, assim como o ar, que ajuda dissipar as ondas dos gritos na imensidão.

Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2017) apesar dos catadores (as) desenvolverem um labor que tem grande importância socioambiental para as cidades, mesmo assim, historicamente, a labuta da catação é exercida a partir das relações informais que exclui os trabalhadores (as) de uma série de direitos trabalhistas.

O catador (a) exerce um labor de utilidade, tira o material das ruas, necessário na atualidade, importante para a saúde, melhorando a cidade.

Fala das entrevistadas (os):

“Não sabe o papel do reciclador, não sabe a importância que tem a reciclagem, evita que o lixo não fique nas ruas, evita que o lixo não vai para os rios, canal e também evita que toneladas de lixo não vai para os lixões”. (FRANCISCA MARIA. Entrevista feita no dia 08/03/22)

“A gente está ajudando o meio ambiente, quando a gente tira o material da rua é menos lixo que vai para o lixão ou aterro sanitário”. (FRANCISCA. Entrevista feita no dia 08/03/22)

“Pois algumas pessoas não reconhecem a importância do trabalho do catador”. (ALOÍSIO. Entrevista feita no dia 15/03/22).

“É importante a gente trabalhar com a reciclagem, evita que o lixo fique na rua, pode causar problema para o meio ambiente”. (MARIA. Entrevista feita no dia 08/03/22).

Todos os trabalhadores (as) da atividade de catação são grandes guerreiros (as), grande é a sua contribuição, tiram das ruas os reciclados diminuindo a poluição.

Para os pesquisadores Carneiro e Corrêa (2008) contribuem com a seguinte reflexão:

(...) no plano simbólico, procede-se à construção de um discurso, em grande parte incorporado pelos próprios catadores, segundo o qual o catador é um importante “agente ambiental”, por contribuir para a limpeza do espaço urbano, evitar a degradação dos solos e águas e reduzir a extração de matérias primas da “natureza”. Os catadores realizariam então, um trabalho que deve ser “valorizado” e respeitado. Assim, trata-se de um discurso que legitima a função da catação de material reciclável, naturalizando e institucionalizando os processos e mecanismos estruturais que produzem os crescentes volumes de lixo urbano e a própria existência de pessoas que se vêem obrigadas a viver de uma função de baixa remuneração, que exige grande desgaste físico e mental (CARNEIRO; CORRÊA, 2008, p. 151).

Diante desse reconhecimento da importância do seu labor, seria necessário valorizar mais o catador (a), como reconhecimento de sua labuta para o meio ambiente e para a sociedade. Cada catador (a) constrói sua história no palco da vida pelas cidades desse país continental, chamado Brasil. O pesquisador observou outro fator que aparece na fala dos entrevistados (as) como negativo, é o preconceito da população:

“Muitos tratam a gente bem, outras pessoas tratam a gente mal, pois algumas pessoas não reconhecem a importância do trabalho do catador, esquece que sou ser humano”. (ALOÍSIO. Entrevista feita no dia 15/03/22).

“Também tem preconceito com a gente, alguns respeita a gente outros não gosta da gente”. (FRANCISCA. Entrevista feita no dia 08/03/22).

Para Souza (2009) o sentimento de vergonha e humilhação sofrido pelos catadores (as) recicladores (as) ocorre devido o fato de não exigência de qualificação para tal atividade, permitindo que várias pessoas, exerçam tal atividade.

Corroborando com esse pensamento, os pesquisadores Miura e Sawaia (2013) observaram em suas pesquisas com catadores (as) recicladores (as) que todos externaram

que sente vergonha em se tornar catador (a), pois a atividade para algumas pessoas eram negativas.

Cunha (2009) afirma em sua pesquisa que os catadores (as) são normalmente reconhecidos pela sociedade como trabalhador desqualificado e despreparado.

Portanto, cada personagem no universo da catação, interpreta suas histórias de vida. Pode representar a sua identidade e é por esse motivo, que é necessário conhecer cada uma em suas relações sociais, pois é especificamente o conjunto de identidades que forma a sociedade (CIAMPA, 1994).

O catador (a) sai sem destino para trabalhar, não sabe do seu futuro, é como um pássaro a voar, luta continuamente, tentando escapar. A vida na rua mostra-nos a realidade do sistema capitalista, da atual sociedade, são fotografias reveladas pelas cidades. É na zona urbana que os catadores/recicladores (as) de materiais sólidos recicláveis realizam o seu labor e, neste contexto se determinam como sujeito.

Nesse contexto, o pesquisador Magera (2003) aponta:

Assim, o catador de lixo atende a vontade do capital, ao mesmo tempo em que realiza um serviço “ecologicamente” para a sociedade, mas este serviço tem um preço alto, pois é realizado em condições subumanas, num ambiente em que a concorrência pelo produto é disputada com ratos, animais peçonhentos e urubus, sem se contar com o perigo da aquisição de uma doença. Sendo assim, os catadores, ao mesmo tempo em que são os “agentes da modernidade”, tornam-se também a escória da sociedade (MAGERA, 2003, p. 184).

Observa-se, que esse discurso de valorização do catador como agente ambiental, é muito perigoso, esse discurso é falso, pois esconde o sofrimento, a dura realidade, a exploração e a precariedade do labor dos catadores de resíduos sólidos recicláveis.

No contexto capitalista, surge o catador (a) na paisagem, que valoriza o lixo, dando outra imagem, sustentam o rico mercado da reciclagem. Também na zona urbana são construídas e escritas as páginas de suas trajetórias e travessias de suas vidas como catadores/recicladores, que lutam para sobreviver. A zona urbana é permeada de crateras fundas e rasas, ocupadas pelas desigualdades sociais vivenciadas pelos catadores (FREITAS; NEVES, 2008).

Nesse contexto, as ruas e avenidas dos centros urbanos, são os palcos das apresentações cotidianas dos catadores (as) de materiais sólidos recicláveis, o show é itinerante, faço aqui um paralelo: para o artista de teatro, quanto maior for à platéia, melhor é o caixa, para o catador (a), quanto mais peso na carroça, melhor é a renda, porém com uma diferença, o artista de teatro desloca-se somente no palco para a platéia, e o catador, desloca-se com o palco pelas ruas e avenidas sem platéia, são invisíveis pela população. Estão caminhando... Os catadores nas suas caminhadas são ao mesmo tempo, escritores e personagens que constituem suas cenas nas zonas urbanas das suas próprias histórias.

Existe um porto que se pode alcançar, para se fazer as coisas, não basta sonhar, é preciso agir, sonhar e acreditar.

Metodologia

Para a realização dessa pesquisa, primeiramente foi feita uma pesquisa bibliográfica, posteriormente uma pesquisa de campo, de caráter qualitativo com uma abordagem etnográfica,, com técnicas de observação livre do labor dos catadores, com acompanhamento direto, valendo-nos de entrevistas semiestruturadas de forma espontânea e informal, sem induzir respostas dos entrevistados.

Para melhor compreender o fenômeno observado, fizemos uso de um diário de campo e também de um celular para fotografar. Os sujeitos da pesquisa foram quatro pessoas, três do sexo feminino e uma do sexo masculino. Buscamos entrevistar apenas pessoas que faziam parte de alguma associação e que trabalhassem na reciclagem há pelo menos dois anos. Para coleta de dados, foi utilizado o método de histórias de vida, busca um entendimento do indivíduo acerca das suas experiências subjetivas de certas vivências.

Foram realizadas três entrevistas no galpão da associação e uma na rua com um catador. Nesse contexto inicial, foi apresentada a cada participante a finalidade da pesquisa e a importância de colaborar com ela, e as entrevistas foram gravadas em um celular e transcritas na íntegra. Os resultados foram examinados segundo a Análise Crítica do Discurso (ACD). Essa análise nos mostra os elementos sociais que levaram os interlocutores a formar seus discursos. Para Nogueira (2008), o interessante é que a ACD busca padrões, porém associa-se a contextos sociais e culturais.

Vejamos na tabela abaixo, dados socioeconômicos dos entrevistados (as).

Tabela - Dados socioeconômicos dos entrevistados (as)

Nome	Idade	Escolaridade	Origem	Trabalho anterior	Tempo na reciclagem
Fc ^a . Valdinizia	44	Ens. Médio	Fortaleza	Cuidadora de idosos	6 anos
Maria Edileusa	53	Fund. Completo	Acaraú	Doméstica	4 anos
Fc ^a . Maria	55	Fund. Completo	Fortaleza	Camareira de motel	10 anos
Aloísio	36	Ens. Médio Inc.	Fortaleza	Ajudante de caminhão	5 anos

Fonte: Elaborado pelo autor 2022.

Todos os entrevistados (as) iniciaram suas histórias de vida, identificando-se e dizendo seu nome. Para Ciampa (1994), a importância de se identificar a partir do nome próprio é que ele nos identifica, é uma simbologia de existência e de identidade.

Observou-se um número maior quanto à idade dos entrevistados, três pessoas entre a faixa etária de 44 a 55 anos e outro com idade de 32 anos. Na atualidade, a idade é um dos elementos relevantes para adentrar no mundo do mercado formal com carteira assinada, a exclusão é visível e aparente para aqueles que laboram na catação de resíduos sólidos recicláveis.

Segundo o IPESA (2013), para os trabalhadores que vivem e laboram nas condições informais, não há restrições de idade para o desenvolvimento do labor. Para Lima & Delgado (2010), o processo de envelhecimento do ser humano é natural, mas, os indivíduos tornam-se mais vulneráveis, influenciando diretamente nas condições psíquica, física e mental.

Quanto ao nível escolar dos participantes da pesquisa, duas mulheres concluíram o ensino fundamental e outra entrevistada concluiu o ensino médio. Um catador não conseguiu concluir o ensino médio. Quanto à questão da escolaridade, observa-se por meio da pesquisa, que ser catador de resíduos sólidos recicláveis não significa serem analfabetos, todos os quatro entrevistados evidenciaram isso nas suas entrevistas.

Observa-se, entre os entrevistados, que a não conclusão do ensino médio foi em face de outros fatores, como pobreza, a luta pela sobrevivência e outros. Isto nos arremete a uma conclusão de “pobreza, trabalho intenso, e não a necessidade de ler e escrever, tomando como base os valores e princípios das práticas sociais exercidas nos contextos de sua infância e dos grupos dos quais um dia fez parte” (BARROS, et al 2012, p.8). Na fala dos entrevistados evidencia-se a realidade, veja abaixo:

“Estudei pouco, tenho o ensino fundamental completo, o estudo é importante pra vida da gente, do jeito que as coisas estão, está difícil quem tem pouco estudo”. (FRANCISCA. Entrevista 08/03/22).

“Em relação o estudo é bom estudar, estudei somente o ensino fundamental. O estudo é muito bom na vida da gente”. (Maria. Entrevista 08/03/22).

“Sonho também em terminar os estudos, tenho o ensino médio incompleto, quero fazer uma faculdade em direito ou em educação ser professor. Às vezes acho que estou velho para voltar estudar”. (ALOÍSIO. Entrevista 15/03/22).

Nota-se, todos reconhecem a importância da educação, é perceptível que vários fatores existenciais contribuíram para a priorização do trabalho e, deixar os estudos para depois, primeiro é lutar para sobreviver. Portanto, a cada dia a situação fica mais complicada para essas pessoas entrarem no mercado formal.

Quanto à origem dos entrevistados (as), duas mulheres nasceram em Fortaleza e, um catador também nasceu em Fortaleza, somente uma mulher nasceu no interior do estado, na cidade de Acarau – CE. As atividades exercidas pelos entrevistados (as) anteriormente, forma seguintes profissões: Uma entrevistada exerceu a profissão de cuidadora de idosos, uma exerceu a profissão de doméstica, outra exerceu a profissão de camareira de motel e um catador exerceu a profissão de ajudante de caminhão.

No tocante tempo de trabalho com a reciclagem, uma trabalhadora exerce a atividade há mais de 10 anos, outra trabalhadora exerce a atividade há mais de 6 anos e a outra há mais de 4 anos, um catador exerce a atividade há 5 anos.

Quanto à moradia, é algo crítico no Brasil, e entre os catadores é pior ainda, há um déficit habitacional muito grande, vejamos abaixo a fala dos catadores (as):

A pesquisa mostra que duas trabalhadoras pagam aluguel, somente uma trabalhadora mora em casa própria e, um catador mora na associação. Tal fato é confirmado na fala dos entrevistados (as), veja abaixo:

“Moro aqui perto da associação no loteamento Santa Terezinha no parque Santa Rosa, na rua cônego de castro, não tenho casa própria, moro em casa alugada”. (FRANCISCA. Entrevista feita no dia 08/03/22).

“Moro de casa alugada com as minhas irmãs aqui em Fortaleza”. (MARIA. Entrevista feita no dia 08/03/22)

“Moro no prédio da associação no loteamento Santa Terezinha, lá onde são guardados os carros da associação dos Agentes Ambientais Rosa Virginia”. (ALOÍSIO. Entrevista feita no dia 15/03/22).

“Moro aqui perto da associação no loteamento Santa Terezinha no parque Santa Rosa, tenho minha casa própria”. (Francisca Maria. Entrevista feita no dia 08/03/22).

A problemática da moradia dos trabalhadores da catação é muito crítica. O cotidiano dos trabalhadores da catação é bastante complicado, muitos não têm onde morar ganha uma renda inferior ao salário mínimo, obstem-se de muitas coisas básicas para sobreviver. O sociólogo Montenegro (2017) confirma tal realidade:

È nesse sentido que se pode ver a dupla dimensão da precariedade de vida dos catadores: por um lado desenvolvem uma atividade de trabalho sem as mínimas garantias sociais capazes de assegurar dignidade; por outro,

encontram-se limitados a habitar em determinadas áreas da cidade, geralmente desprovidas da infraestrutura necessária para lhes proporcionar segurança, saúde e lazer, ou seja, que lhes possibilitem gozar dos direitos básicos tão caros á ideologia liberal. (MONTENEGRO, 2017, p.129).

Nesse contexto, os trabalhadores da catação encontram-se, desprovidos de muitas coisas e, tem que fazer escolhas primordiais para manterem-se vivos, escolhe a moradia e alimentação como relevante, pois a sua renda é insuficiente para suprir todas as suas necessidades.

Quanto ao futuro, interrogamos os nossos interlocutores sobre as perspectivas de futuro. Cada indivíduo é autor de sua própria história, é preciso saber fazer uma nova história, escrever novas páginas e acreditar que o mundo pode ser melhor, plantar para colher, é preciso lutar, para melhor viver.

Fala dos (as) interlocutores (as):

“O meu grande sonho é comprar um dia a minha casa. Sonho também em terminar os meus estudos, tenho só o ensino médio incompleto, quero fazer uma faculdade em direito ou em educação ser professor. Às vezes acho que estou velho para voltar estudar” (ALOÍSIO. Entrevista feita no dia 15/03/22).

“O meu maior sonho é um dia poder comprar a minha casa para eu morar e sair do aluguel. Outro sonho é viver em um país seguro sem violência, mais humano e menos lixo no meio ambiente.” (FRANCISCA VALDINIZIA. Entrevista feita no dia 08/03/22).

“Sonho um futuro melhor para o planeta, tornando mais reciclável do meio ambiente porque existe muito material pelas ruas para ainda ser reciclado.” (FRANCISCA MARIA. Entrevista feita no dia 08/03/22).

Os trabalhadores do universo da catação sonham com dias melhores, com direitos sociais e garantias como qualquer trabalhador formal. São cidadãos que almejam e acreditam em uma sociedade mais humana e justa, com direito as condições dignas de cidadão brasileiro, com boa moradia, saúde, alimentação, educação e outros.

Considerações finais

O lixo para a sociedade contemporânea não tem nenhum valor, mas, para um grande exército de catadores (as) o lixo tem um grande significado: a catação dos resíduos sólidos recicláveis é a única maneira de conseguir renda para garantir a sua sobrevivência.

Observa-se, que há um emaranhado de relações e fatores negativos, onde os trabalhadores do universo da catação são invisíveis diante do discurso atual, mesmo com a formalização do trabalho, criam cooperativas e associação para eliminar as arestas, mesmo assim, a instabilidade de renda e a inexistência de garantias trabalhista continuam e seguem a mercê da sorte.

Diante dessa contextualização, a importância da relevante função econômica, social e ambiental dos catadores de resíduos sólidos nos leva a uma reflexão de fato: ao mesmo tempo em que a sustentabilidade está na cabeça de todos, na legislação e nos discursos, evidencia-se uma contradição, já que os trabalhadores que alavancam a reciclagem continuam vivendo nas piores condições de vida e labor.

Entretanto, os catadores (as) ressignificam o resíduo sólido, que antes eram gargalos para o meio ambiente e para a saúde pública, mudaram a imagem e inseriram o resíduo com valor econômico, mas, o seu labor não é valorizado como deveria ser, continua sendo o elo mais fraco da corrente da reciclagem. Reconhecemos que é um fato, e até sem fundamento, os profissionais da reciclagem têm vivenciado problemas de reconhecimento pessoal e de direitos enquanto cidadão brasileiro.

Os pesquisadores Miura e Sawaia (2013) confirmam tal realidade, o trabalhador do universo da reciclagem é reconhecido quanto à legalidade profissional, portanto, falta o reconhecimento merecido, quanto aos direitos de acesso a condições realmente dignas de labor e a uma qualidade de vida para além da sobrevivência. É necessário e evidente que a união faz a força, o grupo unido, sólido é primordial para buscarem e lutarem por políticas públicas que estabeleçam justiça social e cidadania.

Por fim, ressaltamos que pesquisar o labor, ouvir as histórias de vida desses guerreiros (as) do universo da reciclagem, foi algo impar, instigador e desafiador. Temos convicção que a pesquisa ainda existe janelas de oportunidades para futuros pesquisadores esclarecer em face da complexidade do tema. Precisamos urgentemente mudar a página e escrever uma nova história. Pesquisar é Preciso!

Referências bibliográficas

ANTUNES, Ricardo. A era da informatização e a época da informalização: riqueza e miséria do trabalho no Brasil. In: ANTUNES, Ricardo (org.) **Riqueza e Miséria do Trabalho no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2006.

ARAÚJO, M. N. de O. **A miséria e os dias: História de mendicância no Ceará**. São Paulo: Hucitec, 2000.

ARAÚJO, Maria Neyara de Oliveira. **Transformações no mundo do trabalho: realidade e utopias**. Fortaleza: Editora UFC, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil no Brasil**. Coordenação Geral: Eduardo Castagnari. Grappa. São Paulo: Editora e Comunicação, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Norma Brasileira Regulamentadora (NBR) 10004**. 2004. Disponível em: <http://www.abnt.org.br> Acesso em: 10 jul. 2021

BARROS, H. da P. R. de, et al. **Adultos Analfabetos e a Construção da Identidade: “Vixe, Quem é a Gente sem Leitura”?** VI Colóquio Internacional – Educação e contemporaneidade. São Cristovão. SE. Brasil, 2012.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm. Acesso em: 18 abr. 2021

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 17 jun. 2021

BRASIL. Ministério de Trabalho e Emprego. **Equipamento de Proteção Individual – EPI**. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt->

br/composicao/orgaosespecificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/normasregulamentadoras/nr-06.pdf. Acesso em: 25 de fev. 2022.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupação- CBO**. Disponível em: <http://www.mte.gov.br>. Acesso em: 08 mai. 2020.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria n.º 3.214, de 08 de junho de 1978. Aprova a norma regulamentadora n.º 15 - **Atividades e operações insalubres**. Disponível em:

chromeextension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://ww2.macaerj.gov.br/midia/uploads/P ORTARIA%203214-78.pdf. Acesso em: 01 jun. 2022.

BRASIL. Portaria n.º 3.214 de 08 de junho de 1978 NR - 5. Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. In: EQUIPE ATLAS. **Segurança e medicina do trabalho**. 29. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 489 p. (Manuais de legislação, 16).

CARNEIRO, E. J. & CORREIA, P. A. **A produção Social da Catação de Lixo**. In V. H. Kemp & H. M. T. Crivellari (Orgs.), *Catadores da Cena Urbana, construção de políticas socioambientais* (pp. 133-154). Belo Horizonte: Autêntica. 2008.

CIAMPA, A. C. **A estória do Severino e a história da Severina**: um ensaio de Psicologia Social. 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

COELHO, Alexia Pupiará Flores. **Carga de trabalho em mulheres catadoras de materiais recicláveis**: estudo convergente-assistencial. 2016. 162f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) Universidade Federal de Santa Maria, Porto Alegre, 2016.

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Agenda 21**.1992. Rio de Janeiro. Brasília; Senado Federal, 1996.

COZETTI, N. **Lixo**: marca incômoda da modernidade. Ecologia e desenvolvimento, Rio de Janeiro, jun. 2001.

CHERFEM, Carolina Orquiza. **Consustancialidade de gênero, classe, raça no trabalho coletivo/associativo**. 2014. 286f. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Campinas, Campinas, SP: 2014.

FREITAS, M. V. A. & NEVES, M. A. **Cidade e trabalho**: as experiências dos catadores de papel em Belo Horizonte. In H. M. T. Crivellari & V. H. Kemp (Orgs.), *Catadores na cena urbana: construção de políticas socioambientais* (pp. 83-108). Belo Horizonte: Autêntica. 2008.

GEERTZ, Cliford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro. 1ª edição. Editora: LTC. 2013.

GENNARI, Adilson Marques; OLIVEIRA, Robersonde. **História do pensamento Econômico**. São Paulo: Saraiva. 2009.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, R. C. M. **A voz dos catadores de lixo em sua luta pela sobrevivência**. (Dissertação de mestrado, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil). 2005.

HAMMES, V. S. Percepção do impacto ambiental. **Globo**, São Paulo, v.4, p. 223, 2004

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**. 2010. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas> Acesso em: 08 abr. 2021

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Manejo de resíduos sólidos: Pesquisa Nacional de Saneamento Básico**. [S.l.]: IBGE, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Situação Social dos Catadores e das Catadoras de Material Reciclável e Reutilizável**. Relatório de pesquisa. Brasília: IBGE, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. **Lixo-Setores-IBAMA-DF**. Brasília, 2014. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/setores-ibamadf/lixo.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2021

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Desafio do desenvolvimento. **Os que sobrevivem do lixo**, v. 10, n.77, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo demográfico**. 2010. Disponível em <http://www.censo2010.ibge.gov.br>. Acesso em: 05 de jun. de 2020.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ. **A pobreza no Ceará: o tamanho do desafio e uma proposta**. Fortaleza- CE, 2010. Disponível em: <http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/textos_discussao/TD_68.pdf>. Acesso em: 10 de ago. 2020.

LEININGER, M. **Qualitative research methods in nursing Orlando**: Grune & Stratton, 1985. cap. 3, p. 33-71: Ethnography and ethnonursing models and modes of qualitative data analysis.

LIMA, Alisson Padilha de; DELGADO, Evaldo Inácio. **A melhor idade do Brasil: aspectos biopsicossociais decorrentes do processo de envelhecimento**. Ulbrae Movimento Ulbra e Movimento (RE-FUM), Ji-Paraná, v. 1, n. 2, p. 76-91, set. /out. 2010

MAGERA, M. **Os empresários do lixo: um paradoxo da modernidade; análise interdisciplinar das Cooperativas de Reciclagem de lixo**. Campinas, SP: Editora Átomo, 2003.

MARCONATTO, Arildo Luiz. **Hipócrates de Cós (460-377 a.C)**. Disponível em: <http://www.filosofia.com.br/historiashow.php?id=27>. Acesso em: 28 jul. 2021.

MARTINS, José de Sousa. O Problema das migrações no limiar da descrição urbana. In: SERVIÇO PASTORAL DOS MIGRANTES et al. (orgs). **O Fenômeno Migração no Limiar do 3º Milênio**: Desafios Pastorais. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

MARX, Karl. **A ideologia alemã**. Tradução de José C. Bruni e Marco A. Nogueira, 9. ed. [S.l.]: Hicitec, 1993.

MÉNDEZ, Natalia Pietra. **Discursos e práticas do movimento feminista em Porto Alegre (1975-1982)**. Porto Alegre: PPGH/UFRGS, 2004. (Dissertação de Mestrado).

MIURA, P. O; SAWAIA, B, B. Torna-se catador: sofrimento ético-político e potência em ação. **Psicologia & Sociedade**, Florianópolis, v. 25, n. 2, p. 331-341.2013.

MINAYO, M.C. S. **O desafio do conhecimento**. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 1992.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 2. ed., São Paulo: Hucitec/ Abrasco, 1993.

MONTENEGRO, D. M. **(Re) ligando os fios invisíveis da espoliação:** trabalhadores do lixo e a ativação dos limites da precariedade do trabalho. 2010. 164f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Pós-graduação em sociologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

MOVIMENTO NACIONAL DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS. **Dia Nacional de Luta dos Catadores de Materiais Recicláveis.** Disponível em: <https://www.mnrc.org.br/noticias/noticias-regionais/dia-nacional-de-luta-dos-catadores-demateriais-reciclaeis>. Acesso em: 5 jul. 2021

MOVIMENTO NACIONAL DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS. **O que é o movimento?** Disponível em: <http://www.movimentodoscataadores.org.br>. Acesso em: 10 dez. 2020.

MOVIMENTO NACIONAL DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS. **Cartilha de formação.** Secretaria Nacional do MNCR. Produção e Editoração: Setor de Comunicação do MNCR, 2005.

MOVIMENTO NACIONAL DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS. **Mulheres são maioria entre Catadores de Materiais Recicláveis.** 2014. Disponível em <http://www.mnrc.org.br/noticias/noticias-regionais/mulheres-sao-maioria-entre-catadores-organizados-em-cooperativas>. Acesso em: 05 de jul. de 2020.

NOGUEIRA, C. **Análise(s) do discurso:** diferentes concepções na prática de pesquisa em psicologia social. *Psic.: Teor. e Pesq.*, v. 24, n. 2, 2008.

OLIVEIRA, M. **Vulnerabilidade e exclusão social:** Uma abordagem sobre representações sociais de catadores de materiais recicláveis em Ipatinga – MG. 2007. 115f. Dissertação (Magister Scientique) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2007

RIBEIRO, I. M.; NARDI H. C.; MACHADO P. S. **Catadoras (es) de materiais recicláveis e as possíveis articulações entre trabalho precário e relações de gênero.** *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, v. 15, n. 2, 2012.

RIBEIRO, Helena. **Saúde pública e meio ambiente:** evolução do conhecimento e da prática, alguns aspectos éticos. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 70-80, jan./abr. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412902004000100008&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 01 fev. 2021

ROSS, D.; CARVALHAL, M. D, RIBEIRO, S. Q. **A precariedade do trabalho dos catadores de material reciclável no oeste paraense e a dinâmica estratégica da reprodutividade do capital.** *Revista Pegada Eletrônica*, Presidente Prudente, vol. 11, n. 2.31 dezembro 2010. Disponível em: <http://www.fct.unesp.br/ceget/pegada112/06ROSS1102.pdf>. Acesso em: 16 de abril de 2020.

ROCHA, A., & ECKERT, C. **Etnografia:** Saberes e práticas. In C. Pinto & C. Guazzelli (Orgs.), *Ciências humanas: Pesquisa e método* (pp. 9-24). Porto Alegre, RS: Editora UFRGS. 2008.

SCOTT, J. **Gênero:** uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*. 1995.

SOUSA, C. O. M de. **A Política Nacional dos Resíduos Sólidos**: Análise das propostas para disposição final de resíduos sólidos urbanos. *Conexão Acadêmica: A Revista Científica Sobre Resíduos Sólidos*, v. 3, p. 43-49, 2012.

SOUZA, J. Ralé Brasileira, **Quem é e como vive**. Belo Horizonte: UFMG, 2009.